

REVISTA BRASILEIRA DE
BUIATRIA



ISSN 2763-955X

Volume 1, Número 5, 2023

Anais XIV CBB e V CONEB

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM



Associação Brasileira
de Buiatria



Sumário

XIV
CONGRESSO
BRASILEIRO DE
BUÍATRIA

V CONEB
Congresso Nordestino de Buíatria

Radiologia

Página

Utilização da radiografia no diagnóstico de doenças osteoarticulares em ruminantes: estudo retrospectivo de 19 casos.....	255
Achados clínicos e de imagem avançada em ovino com discoespondilite.....	256
Achados radiográficos de ovinos com periodontite.....	257
Radiografia torácica no diagnóstico de doenças pulmonares em bezerros atendidos no Centro de Desenvolvimento da Pecuária, estado da Bahia.....	258

Ultrassonografia

Aspectos ultrassonográficos e achados anatomopatológicos de bolha enfisematosa pulmonar gigante em bezerro: relato de caso.....	259
Estudo comparativo da ultrassonografia torácica e achados anatomopatológicos em bovinos com doenças respiratórias: desfecho de 168 casos clínicos.....	260
Uso da ultrassonografia como método de diagnóstico para doença respiratória bovina em bezerras Girolando: dados parciais.....	261
Achados ultrassonográficos do linfoma em bubalinos no bioma Amazônico.....	262
Mensuração ultrassonográfica do coxim digital, da sola e da gordura corporal dorsal em vacas leiteiras Girolando criadas em sistema semi-intensivo.....	263
Achados ultrassonográficos, radiográficos e anatomopatológicos em ovino com trauma medular.....	264

Videoscopia

Utilização de endoscopia como auxiliar no diagnóstico de aderência peniana em caprino decorrente de urolitíase: relato de caso.....	265
Videovaginoscopia em exame ginecológico das búfalas.....	266



REVISTA BRASILEIRA DE
BUÍATRIA



UTILIZAÇÃO DA RADIOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS OSTEOARTICULARES EM RUMINANTES: ESTUDO RETROSPECTIVO DE 19 CASOS

THE USE OF RADIOGRAPHY IN THE DIAGNOSIS OF OSTEOARTICULAR DISEASES IN RUMINANTS: A RETROSPECTIVE STUDY OF 19 CASES

Maria Alane Pereira BARBOSA^{1*}, Arthur de Almeida MENESES¹, Alisson Vinícius Mota MACEDO¹, Ana Karolline Cavalcanti de Albuquerque SILVA¹, Iraci Cordeiro DE OLIVEIRA NETA², Nivan Antônio Alves da SILVA³, Taciana Rabelo Ramalho RAMOS¹ e Luiz Carlos Fontes BAPTISTA FILHO¹

- ① Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil.
- ② Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
- ③ Clínica de Bovinos de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 5, Diagnóstico por Imagem, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
alanebarbosa68@gmail.com

Os métodos de diagnóstico por imagem são ferramentas de grande utilidade na clínica médica veterinária, auxiliando na agilidade e precisão do diagnóstico. A radiografia é um exame complementar que tem assumido um papel de destaque na detecção de doenças osteoarticulares em ruminantes, por se tratar de um método não invasivo, indolor e de baixo custo. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar a importância do exame radiográfico como ferramenta diagnóstica em ruminantes acometidos por diferentes afecções osteoarticulares atendidos na Clínica de Bovinos de Garanhuns, *Campus* da Universidade Federal Rural de Pernambuco (CBG/UFRPE). De janeiro a dezembro do ano de 2022 foram realizados 19 exames radiográficos, sendo 63,15% bovinos (12/19), 21,05% ovinos (04/19) e 15,80% caprinos (03/19). A maior quantidade de bovinos acometidos justifica-se pela inserção da clínica em uma importante bacia leiteira. As imagens encontradas nos exames indicavam os seguintes diagnósticos: fraturas (09/19 - 47,38%); doença articular degenerativa (03/19 - 15,8%); artrite séptica (02/19 - 10,52%); osteomielite (01/19 - 5,26%); sinusite (01/19 - 5,26%); má formação (01/19 - 5,26%) e ausência de alterações radiográficas (02/19 - 10,52%). Observou-se uma maior ocorrência de fraturas, sendo mais frequentes em região de metacarpo e metatarso (05/09 - 55,55%), seguidas por corpo vertebral (02/09 - 22,22%), ulnar (01/09 - 11,11%) e femoral (01/09 - 11,11%). As fraturas distais, especialmente em metacarpo ou metatarso, são mais comuns em ruminantes, visto que a falta de proteção por tecidos moles faz com que estes ossos sejam mais vulneráveis a traumas, como no uso de correntes obstétricas em partos distócicos ou ao prender o membro em algum obstáculo. Nos casos relatados, a maior parte das fraturas decorreu do manuseio inadequado pelos proprietários e tratadores ou devido a traumatismos infligidos por outros ruminantes do mesmo rebanho. Com relação à resolução dos casos, em 26,32% (05/19) houve alta clínica, enquanto em 47,37% (09/19) foi indicada a eutanásia, em 21,05% (04/19) o abate e em 5,26% (01/19) ocorreu o óbito do animal. A radiografia, portanto, tornou-se decisiva na definição prognóstica dos casos, principalmente nos 68,42% (13/19) que não possuíam possibilidades terapêuticas viáveis, sendo indicado o abate ou eutanásia dos mesmos. Assim, a radiografia aplicada na rotina hospitalar constitui uma maneira ágil e concisa para se estabelecer o diagnóstico, o prognóstico e a conduta clínica, reduzindo custos desnecessários ao produtor em casos avançados de determinadas enfermidades, nos quais não haverá resolução clínica e/ou retorno da produtividade do animal.

Palavras-chave: bovinos, diagnóstico por imagem, fraturas, raio x, sistema locomotor.

ACHADOS CLÍNICOS E DE IMAGEM AVANÇADA EM OVINO COM DISCOESPONDILITE

CLINICAL AND ADVANCED IMAGING FINDINGS IN A LAMB WITH DISCOESPONDYLITIS

Fabício Moreira CERRI^{1*}, Monique Rusch ROSSATO¹, Vânia Maria de Vasconcelos MACHADO², Noeme Souza ROCHA¹, Danilo Giorgi Abranches de ANDRADE¹, Jose Paes de OLIVEIRA-FILHO¹, Alexandre Secorun BORGES¹ e Rogério Martins AMORIM¹

¹ Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.

² Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 5, Diagnóstico por Imagem, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
f.cerri@unesp.br

Dentre os diagnósticos diferenciais para enfermidades neurológicas em ovinos, destacam-se a raiva, cenurose, listeriose, polioencefalomalacia, abscessos no sistema nervoso central (SNC), espondilites/discoespondilites e mielite supurativa após caudectomia. Essas possuem manifestações clínicas diretamente correlacionadas com a neurolocalização. Assim, a localização da lesão no SNC é o objetivo principal do exame neurológico nestes casos. Devido à dificuldade na exploração semiológica do SNC, os exames de imagem avançada são fundamentais para confirmação da presença destas alterações. Neste contexto, a tomografia computadorizada (TC) e a ressonância magnética (RM) colaboram para a determinação das áreas acometidas e a correlação entre sinais clínicos e achados de imagem deve ser realizada com o objetivo de obter-se um diagnóstico definitivo. O presente trabalho teve por objetivo correlacionar sinais clínicos, achados de TC, RM e necropsia em um ovino com discoespondilite em sétima vértebra cervical (C7). Foi recebido um ovino da raça Dorper, macho, com 30 dias, peso vivo de 8,5 kg. A queixa principal era andar cambaleante e dificuldade de manter-se em posição quadrupedal há cinco dias; na mesma propriedade havia o histórico de animais com poliartrite e onfalopatia. No exame físico geral, o animal apresentava-se alerta, em decúbito lateral e incapaz de manter-se em posição quadrupedal. Ainda, taquicardia (156 bpm), taquipneia (88 mpm), temperatura retal de 39,5°C, mucosas róseas e hipomotilidade intestinal foram evidenciadas. No exame neurológico não foram observadas alterações encefálicas. Observou-se tetraparesia, sendo flácida em membros torácicos com hiporreflexia e espástica com hiperreflexia em membros pélvicos. Adicionalmente, observou-se déficit proprioceptivo e diminuição da nocicepção nos quatro membros. Em função dos sinais clínicos neurológicos determinou-se a localização da lesão em medula espinhal cervico-torácica (C6-T2). Inicialmente foi realizada a projeção radiográfica latero-lateral na região em questão observando-se a diminuição do espaço articular entre C6-C7 com encurtamento do corpo vertebral de C7. Na RM, as sequências T1 (sagital), T2 (sagital e transversal) e FLAIR (sagital) revelaram compressão extradural da medula espinhal decorrente da extrusão discal (C7) em virtude de discoespondilite. Na TC detectou-se a destruição do corpo vertebral com protusão do disco intervertebral, comprimindo o segmento medular. A análise do LCR revelou pleocitose mista (16 células/ μ L) e exame citológico evidenciou 44% de células mononucleares, 34% de linfócitos típicos, 18% de neutrófilos e 4% de macrófagos. Em função dos achados clínicos, de imagem avançada e prognóstico mau, foi realizada a eutanásia. A necropsia revelou macroscopicamente discoespondilite supurativa com compressão medular ventral e espondilose. No exame histopatológico, detectou-se hemorragia subaracnóidea focal e congestão em região de C6-C7. Em ruminantes jovens, observa-se mais usualmente a discoespondilite na porção cervico-torácica associada à sepse decorrente de um processo infeccioso de origem bacteriana. O exame neurológico foi essencial para a determinação de localização da lesão. Desta forma, foi possível concentrar os exames de imagem em uma área específica, os quais por sua vez confirmaram a suspeita clínica. A presença de pleocitose mista geralmente indica a transição de um processo inflamatório agudo para crônico. O principal limitante deste trabalho foi a não realização do cultivo bacteriano do LCR ou tecido ósseo afetado.

Palavras-chave: osteomielite, ressonância magnética, tomografia computadorizada.

ACHADOS RADIOGRÁFICOS DE OVINOS COM PERIODONTITE

RADIOGRAPHIC FINDINGS IN SHEEP WITH PERIODONTITIS

Lavínia Soares de SOUSA^{1*}, Carlos Alberto Queiroz de AQUINO¹, Geovana Kelly dos Santos RIBEIRO¹, José Felipe Napoleão SANTOS¹, Cibelle Martins Uchoa de ALMEIDA¹, Jefferson Filgueira ALCINDO¹, Moisés Dantas TERTULINO¹ e João Marcelo Azevedo de Paula ANTUNES²

- ¹ Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.
² Setor de Imagem, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
 Anais XIV CBB e V CONEB,
 Número 5, Diagnóstico por Imagem, 2023

RESUMO

Autor para correspondência:
 laviniasousavet@gmail.com

A periodontite possui etiologia multifatorial decorrente de fatores genéticos, ambientais, comportamentais, nutricionais e microbiológicos resultando em lise óssea, degeneração do ligamento periodontal e, em alguns casos, a perda da unidade dentária. Apesar de possuir uma patogenia bem definida, sua incidência nos rebanhos ovinos ainda possui caráter desconhecido. Com isso, o objetivo é relatar os achados radiográficos de ovinos diagnosticados com periodontite. Foram atendidos no Hospital Veterinário Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia cinco ovinos provenientes de dois rebanhos do município de Mossoró (RN) (A e B; C, D e E). Na anamnese, notou-se que os animais recebiam a mesma dieta, advindas do mesmo local, composta de capim canarana e farelo de trigo e milho. Todos apresentavam escore inadequado, disfagia, dor, aumento de volume em diferentes regiões (maxilar e mandibular), acúmulo de alimentos, odor fétido e dois dos pacientes apresentavam fístulas. Em seguida, foram submetidos ao exame radiográfico por meio das projeções laterolateral e oblíqua neutra. Os animais A e B apresentaram radiolusência, em maxila esquerda (1,5 x 1,6 cm, C x A) e em corpo de mandíbula esquerda (2,9 x 3,2 cm, C x A), respectivamente, de característica cística em topografia dorsal de terceiro pré-molar superior, de bordos definidos e com área de separação entre lesão e osso sadio, além da exposição de furcas dentárias. No animal A também foi observado lise completa do osso alveolar e perda da lâmina dura, com raízes dentárias preservadas. Os achados radiográficos sugeriram abscesso periapical nas raízes dentárias dos pré-molares superiores da maxila e osteomielite. No animal B notou-se remodelamento ósseo, esclerose nos bordos da lesão bem como lise completa do osso alveolar atingindo até corpo de mandíbula, perda da lâmina dura e destruição das raízes dentárias dos dentes pré-molares, que se comunicava com a mandíbula através de trajeto fistuloso. Os achados radiográficos sugeriram abscesso mandibular ou abscesso periapical das raízes dentárias de pré-molares e osteomielite. O animal C apresentava radiolusência em raiz dentária de primeiro molar da mandíbula esquerda (1,54 x 2,06 cm, C x A), com radiopacidade de tecido mole adjacente, reentrância de margem óssea mandibular correspondente e exposição de furcas dentárias, indicando trajeto fistuloso e abscesso periapical. Os animais D e E apresentavam aumento de volume com radiopacidade de tecido mole e ósseo, respectivamente, no ramo de mandíbula. O animal D ainda apresentava área radioluscente central (gás) e perda de continuidade (3,12 x 1,37 cm, C x A), com discreta área de reabsorção óssea adjacente sugerindo abscesso. Já o animal E possuía área mais radioluscente (2,24 x 0,75 cm, C x A) e com região de perióstio mais delgado, sugerindo lise óssea, sem sinais de agressividade e sem envolvimento dentário e de tecido mole adjacente. O tratamento estipulado compreendeu cauterização química diária das regiões abscedadas com iodo tópico a 10% utilizando uma seringa e sonda uretra nº6, sendo finalizada com Alantol[®] sobre as feridas e spray de sulfadiazina de prata nos bordos. Após a redução da carga microbiana e das secreções purulentas, as feridas passaram a ser limpas com clorexidina 0,2%. Dos cinco animais, os animais A, B e C foram eutanasiados em decorrência da extensão e gravidade das lesões e da baixa qualidade de vida. Os ovinos D e E receberam alta após a cicatrização completa das feridas. Acredita-se que as lesões iniciais tenham sido causadas pela qualidade do capim, que possuía um alto teor de lignina e um aspecto grosseiro, facilitando o acometimento de traumas na cavidade oral. A ocorrência dos abscessos periapicais correlaciona-se à infecções agudas com origem no biofilme decorrentes de traumas por corpo estranho ou alterações na raiz do dente. A periodontite interfere diretamente no ganho de peso e na produtividade do rebanho, necessitando de medidas de controle e profilaxia para minimizar os prejuízos.

Palavras-chave: capim Canarana, doença periodontal, gengivite, odontologia veterinária, osteomielite.

RADIOGRAFIA TORÁCICA NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS PULMONARES EM BEZERROS ATENDIDOS NO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA, ESTADO DA BAHIA

CHEST RADIOGRAPHY IN THE DIAGNOSIS OF LUNG DISEASES IN CALVES SERVED AT THE LIVESTOCK DEVELOPMENT CENTER, STATE OF BAHIA

Luiz Fernando de Queiroz SOUZA^{1*}, Melyssa Silva SOUZA¹, Anna Fernanda Machado Sales da CRUZ², Vítor Santiago de CARVALHO² e Érica Chaves LUCIO¹

¹ Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

² Centro de Desenvolvimento da Pecuária, Universidade Federal da Bahia, Santo Amaro, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 5, Diagnóstico por Imagem, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
luizfernandoq6@gmail.com

O rebanho brasileiro de bovinos, apesar da desaceleração do crescimento de valor da arroba no primeiro semestre do ano de 2023, evidencia uma constante crescente, que demanda de técnicas diagnósticas e de manejo cada vez mais especializadas que possibilitam buscar a melhoria da sanidade das criações. As doenças respiratórias dos bezerros apresentam-se como uma das afecções mais prevalentes dentro das propriedades rurais, possuem causas diversas, porém com diagnósticos, muitas vezes, sem critérios estabelecidos ou recursos que forneçam precisão. A radiografia torácica estabelece conclusões diagnósticas que podem otimizar este procedimento dentro dos grandes centros de criação, possibilitando o reconhecimento de alterações que não são identificáveis à ausculta pulmonar convencional nem demonstram sinais clínicos claros. Objetivou-se com esse estudo analisar a eficiência da radiografia torácica como ferramenta diagnóstica para doença pulmonar em bezerros. Foram atendidos 21 bezerros com idades entre 1 e 150 dias, no Centro de Desenvolvimento da Pecuária, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal da Bahia, entre agosto de 2021 e outubro de 2022. Foram incluídos no estudo os animais que apresentavam algum sinal sugestivo de doença respiratória como: presença de secreção nasal, ocular, estertor pulmonar, aumento de temperatura retal, tosse e alterações em posicionamento de cabeça e orelhas. Os bezerros foram posicionados em decúbito lateral e avaliados por radiografia torácica em posição lateral direita e esquerda, com o aparelho de raios-X portátil SIUI, modelo SR-8100, ajustado em 2,5mAs e 100Kv, os exames foram realizados nas dependências da clínica de ruminantes do CDP/EMVEZ/UFBA. Neste delineamento, 100% (21) dos animais avaliados foram diagnosticados como positivos para doença pulmonar através do exame radiográfico. Durante as avaliações, 38,09% (8/21) foram identificados por meio da radiografia torácica como portadores de alterações do tipo intersticial, quadro mais leve da doença, 23,8% (5/21) foram diagnosticados com padrão bronquial e 9,52% (2/21) como padrão alveolar. Os demais, 28,57% (6/21) foram diagnosticados como padrões mistos, intersticial/bronquial ou bronquial/alveolar. Dos oito bezerros diagnosticados por meio da radiografia com padrão pulmonar intersticial, 37,50% (3) obtiveram diagnóstico negativo após avaliação da ausculta pulmonar, o que evidencia a capacidade do exame radiográfico em elucidar os casos mais difíceis de concluir diagnóstico somente com exame físico. Os resultados obtidos mostram a alta sensibilidade do exame de radiografia frente ao diagnóstico da doença respiratória em bezerros, apesar de ainda pouco utilizado dentro das criações e até na rotina clínica de médicos veterinários que trabalham a campo, fato atribuído principalmente ao alto custo do equipamento. A radiografia torácica apresenta-se como um exame preciso que pode auxiliar no diagnóstico de doença respiratória e manutenção da saúde dos rebanhos de cria, aumentando assim a sanidade e produtividade do rebanho.

Palavras-chave: diagnóstico complementar, doença pulmonar dos bezerros, radiologia.

ASPECTOS ULTRASSONOGRÁFICOS E ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS DE BOLHA ENFISEMATOSA PULMONAR GIGANTE EM BEZERRO: RELATO DE CASO

ULTRASONOGRAPHIC ASPECTS AND ANATOMOPATHOLOGICAL FINDINGS OF A GIANT EMPHYSEMATOUS PULMONARY BULLA IN A CALF: CASE REPORT

Iraci Cordeiro de OLIVEIRA NETA^{1*}, Nivan Antônio Alves da SILVA², Jobson Filipe de Paula CAJUEIRO², José Augusto Bastos AFONSO², Rodolfo José Cavalcanti SOUTO², Maria Isabel de SOUZA², Taciana Rabelo Ramalho RAMOS¹ e Luiz Carlos Fontes BAPTISTA FILHO¹

¹ Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil.

² Clínica de Bovinos de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 5, Diagnóstico por Imagem, 2023

RESUMO

Autor para correspondência:
iraciliveira.id@hotmail.com

Bolhas enfisematosas são definidas patologicamente como uma estrutura preenchida por gás, maior que um cm de diâmetro, delimitada por paredes finas e localizada em espaço subpleural. A lesão enfisematosa ocorre quando há ruptura alveolar resultante de um aumento súbito da pressão interalveolar e/ou esforço respiratório exacerbado, refletindo num quadro clínico que se manifesta principalmente com intensa dispneia. Os exames complementares auxiliam na investigação de possibilidades diagnósticas. Dentre estes, destaca-se a ultrassonografia transtorácica por ser um exame não invasivo, com custo operacional baixo, que pode auxiliar na detecção, caracterização e quantificação das lesões pulmonares. Neste contexto, objetivou-se relatar um caso de broncopneumonia severa, com conseqüente formação de bolha enfisematosa gigante unilateral em um bezerro. Foi atendido na Clínica de Bovinos, Campus Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco (CBG/UFRPE) um bezerro macho, holandês, de 45 dias, pesando 35kg, criado em sistema semi-intensivo, com histórico de cansaço e dor há quatro dias. O animal apresentava-se em estado anérgico, com evidente desconforto respiratório, posição ortopneica, narinas dilatadas, dispneia expiratória e polipneia. A ausculta pulmonar foi dificultada devido ao ruído laringotraqueal que se propagava para campos pulmonares. O exame físico aventou suspeita diagnóstica de pneumonia. Exames complementares como hemograma e ultrassonografia torácica foram realizados. O hemograma revelou neutropenia com desvio à esquerda degenerativo e hiperfibrinogenemia, comumente observado em fase aguda de processos inflamatório/infeccioso de bovinos. O exame ultrassonográfico torácico foi realizado com aparelho da Mindray Z6Vet, probe convexa de 5MHz. Realizada tricotomia ampla da parede torácica, correspondente aos lobos pulmonares e os animais eram posicionados em estação e/ou decúbitos esternal/lateral, naqueles animais prostrados. As imagens sugeriram padrão exacerbado de reverberações, com irregularidades pleurais, lobos pulmonares com perda de reverberação e extensas áreas hipocogênicas (consolidação), presença de áreas circunscritas com halo hipocóico e centro ecogênico, sendo lesões sugestivas de pneumonia grave e áreas multifocais de necrose/abscessos, distribuídos bilateralmente. Dada a gravidade e extensão das lesões, bem como, estado clínico do animal, foi sugerida eutanásia e necropsia, previamente autorizadas pelo proprietário. No exame *post mortem* foi observado lesões de consolidação, comprometendo múltiplos lobos pulmonares e visualizado bolha gigante de grandes dimensões, de paredes delgadas, preenchida por ar, localizada em região subpleural do lobo pulmonar diafragmático direito. A lesão cavitária ocupava mais de dois terços do hemitórax direito, causando compressão de lobos e vasculatura adjacentes, bem como, do diafragma. A acurácia das imagens ultrassonográficas confrontada com achados anatomopatológicos mostrou-se satisfatória para detecção de lesão de consolidação secundárias às broncopneumonias, no entanto, foi pouco sensível para caracterizar a lesão bolhosa identificada posteriormente na necropsia. Contudo, a ultrassonografia é uma ferramenta auxiliar que descarta/confirma possibilidades diagnósticas, sendo imprescindível correlacionar com o exame físico e outros exames complementares.

Palavras-chave: bolha, enfisema, pneumonia, ruminante, ultrassonografia.

ESTUDO COMPARATIVO DA ULTRASSONOGRAFIA TORÁCICA E ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS EM BOVINOS COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS: DESFECHO DE 168 CASOS CLÍNICOS

COMPARATIVE STUDY OF THORACIC ULTRASOUND AND ANATOMOPATHOLOGICAL FINDINGS IN CATTLE WITH RESPIRATORY DISEASES: OUTCOME OF 168 CLINICAL CASES

Iraci Cordeiro de OLIVEIRA NETA^{1*}, Nivan Antônio Alves da SILVA², Jobson Filipe de Paula CAJUEIRO², José Augusto Bastos AFONSO², Luiz Teles COUTINHO², Rodolfo José Cavalcanti SOUTO², Taciana Rabelo Ramalho RAMOS¹ e Luiz Carlos Fontes BAPTISTA FILHO¹

- ① Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil.
- ② Clínica de Bovinos de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 5, Diagnóstico por Imagem, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
iraciliveira.id@hotmail.com

As afecções respiratórias são comuns na rotina clínica de ruminantes, sendo o exame físico imprescindível no diagnóstico, porém, algumas vezes, insuficiente para estabelecer o tipo e extensão das lesões pulmonares. A ultrassonografia torácica têm sido amplamente empregada na buiatria contribuindo no diagnóstico, prognóstico e monitoramento das enfermidades respiratórias, entretanto, os estudos que correlacionam as imagens ultrassonográficas aos achados clínicos e anatomopatológicos ainda são incipientes. Neste contexto, este trabalho teve como objetivo descrever os aspectos ecográficos observados na ultrassonografia torácica de bovinos com suspeita clínica de lesão pulmonar, atendidos na Clínica de Bovinos de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco (CBG/UFRPE) nos anos de 2019 e 2020, e comparar os principais achados ultrassonográficos com o desfecho clínico e achados anatomopatológicos. Durante o período foram atendidos na CBG/UFRPE 1933 bovinos dos quais 168 (8,69%) apresentaram alterações clínicas no sistema respiratório, sendo avaliados ultrassonograficamente 138 animais adultos (5.0 ± 2.5 anos) e 30 bezerras (9 ± 4 meses). A partir do desfecho dos casos clínicos foi possível classificar a origem das lesões, sendo 56 animais (33%) com alterações pulmonares secundárias às enfermidades de origem não pulmonar, com destaque para tristeza parasitária bovina, retículo pericardite traumática, indigestão vagal e deslocamento abomasal. Nestes, os principais achados ultrassonográficos foram enfisema pulmonar, irregularidades pleurais, presença de tail comet e expansão caudoventral e cranioventral de lobos pulmonares. Os demais 112 animais (67%) foram classificados com lesão ultrassonográfica de origem pulmonar e divididos em Grupo I (n=60), onde se realizou a tentativa de tratamento e Grupo II (n=52), animais não tratados em decorrência da gravidade, extensão das lesões, quadro clínico e prognóstico desfavoráveis. No Grupo I, dos 60 bovinos medicados, 35 (58,33%) receberam alta clínica, 19 (31,66%) não tiveram recuperação clínica satisfatória e foram indicados ao abate/eutanásia e seis animais (10%) evoluíram ao óbito. Os achados ecográficos observados nos animais que apresentaram melhora clínica foram interpretados como lesões incipientes: broncopneumonia inicial e/ou lesão focal, com áreas de consolidação lobular que variaram de 2,4 - 3,04 cm (2.94 ± 2.1), e enfisema leve. Os animais que não apresentaram melhora clínica satisfatória após tratamento (n=19), apresentavam em comum lesões consolidativas extensas variando de 5.4 - 10 cm (7.2 ± 2.1) secundárias às broncopneumonias, com comprometimento lobar e presença de abscessos. Dos animais avaliados 36 foram eutanasiados e 18 foram a óbito, totalizando 54 necropsias. Os exames post mortem (n=54) confirmaram as impressões ultrassonográficas sugeridas. Das enfermidades encontradas as mais prevalentes foram enfisema pulmonar (35/54 - 64,81%), broncopneumonia (16/54 - 29,62%), broncopneumonias abscedativas (14/54 - 25,92%), seguida das pneumonias (14/54 - 25,92%) e pleuropneumonia (1/54 - 1,85%). Em sete animais (não tratados) foram observadas imagens ultrassonográficas de aspectos ecogênico granulomatoso com suspeita de Tuberculose, as quais foram confirmadas nas necropsias e histopatologia. O exame ultrassonográfico representou 95% de sensibilidade para detecção de lesões pulmonares de consolidação sendo confirmadas no exame post mortem. Lesões consolidativas com diâmetros maiores que 5.4 (7.2 ± 2.1) não tiveram resolução clínica favorável nesse estudo, podendo ser uma informação útil para determinar prognósticos em avaliações futuras. Diante destes achados, ratifica-se que a ultrassonografia aplicada à rotina hospitalar pode ser uma ferramenta auxiliar no diagnóstico, prognóstico e a conduta clínica, reduzindo assim custos desnecessários ao produtor.

Palavras-chave: broncopneumonia, enfisema pulmonar, pulmão, ruminantes, ultrassom.

USO DA ULTRASSONOGRAFIA COMO MÉTODO DE DIAGNÓSTICO PARA DOENÇA RESPIRATÓRIA BOVINA EM BEZERRAS GIROLANDO: DADOS PARCIAIS

USE OF ULTRASOUND AS A DIAGNOSTIC METHOD FOR BOVINE RESPIRATORY DISEASE IN GIROLANDO CALVES: DATA PARTIAL

Anna Carla Silva CUNHA^{1*}, Layssa Vitória dos Santos GONÇALVES², Pedro Afonso Moreira ALVES³, Rosane Scantamburlo Lizieire FAJARDO³, Andressa Ferreira da SILVA⁴, Ana Paula Lopes MARQUES⁴, Helio Jose Santos BAGETTI FILHO⁵ e Helcimar Barbosa PALHANO⁵

- ① Discente Medicina Veterinária, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil.
- ② Discente Medicina Veterinária, Universidade Estácio de Sá, Seropédica, RJ, Brasil.
- ③ Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil.
- ④ Departamento de Medicina Clínica e Cirurgia, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil.
- ⑤ Departamento de Anatomia Animal e Humana, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 5, Diagnóstico por Imagem, 2023

RESUMO

Autor para correspondência:
annacarla.scunha@gmail.com

A Doença Respiratória Bovina (DRB) é uma das mais importantes causas de morbidade e mortalidade em bezerros leiteiros e afeta tanto a categoria de animais lactentes quanto desaleitados. Trata-se de uma síndrome de etiologia diversa que é causada por uma ou por uma ampla gama de microrganismos, incluindo bactérias e vírus. Normalmente é de condição multifatorial, envolvendo, vírus, bactérias, deficiências nutricionais, ambiente desfavorável e falhas de manejo de uma forma geral, determinando lesões pulmonares que influenciam o estado de saúde geral do animal. A ultrassonografia (US) representa uma ferramenta de diagnóstico não invasivo, seguro para o operador e paciente, podendo ser utilizada com frequência em rotinas de atendimentos sequenciados, pois não gera nenhum tipo de radiação ionizante, não havendo contraindicações para os operadores do equipamento e nem para os pacientes a serem examinados por quantas vezes se fizer necessário. O presente estudo em andamento tem como objetivo principal, avaliar o uso da ultrassonografia como método de diagnóstico eficaz, seguro e de alta acurácia, para triagem de DRB em bezerras Girolandas, do rebanho da PESAGRO-RIO Estação Seropédica, RJ, em comparação aos métodos semiológicos tradicionais de diagnóstico como a auscultação, a percussão e a aferição da temperatura retal, em diferentes épocas do ano e suas condições climáticas. Para análise de dados e delineamento estatístico, os animais foram agrupados por idade, a saber: Grupo 1= 7 a 30 dias de idade Grupo 2= 31 a 60 dias de idade Grupo 3= 61 a 90 dias de idade. Foram realizadas até o momento, dezessete avaliações envolvendo treze fêmeas nos respectivos grupos de avaliação, nas estações marcadas por chuvas (novembro à março de 2022/23) e seca (abril a outubro de 2023). Como método de avaliação por US e métodos semiológicos tradicionais, foi realizada varredura percorrendo os lobos pulmonares, cranial direito e esquerdo, médio direito e esquerdo (cranial, porção caudal esquerdo) e caudal direito e esquerdo, em três linhas no eixo craniocaudal do tórax, sendo uma linha dorsal, uma mediana e uma ventral entre o segundo e o último espaço intercostal. Para varredura por US, foi utilizado equipamento da marca Mindray DP 2200-Vet, transdutor retal com frequência de 7,5 MHz. Com relação aos resultados parciais, quatorze fêmeas foram diagnosticadas positivas para DRB pelo método US e três para os métodos semiológicos tradicionais de auscultação, percussão e avaliação da temperatura retal que variou de 38,2° C a 39,9° C com média de 38,7° C. A maioria das lesões diagnosticadas por US foram encontradas nos lobos pulmonares craniais direito e esquerdo, sendo onze no lobo cranial direito e oito no lobo cranial (parte cranial) esquerdo, quatro no lobo médio direito, seis no lobo médio (cranial, porção caudal) esquerdo uma no lobo caudal direito, e duas no lobo caudal esquerdo. Houve diferença significativa ($p < 0,05$) entre os métodos de diagnóstico pelo teste do qui-quadrado, apontando ser o método da ultrassonografia de maior acurácia para diagnóstico precoce de DRB, quando comparado aos métodos semiológicos tradicionais, utilizados em clínica de ruminantes para diagnóstico da DRB.

Palavras-chave: lesões, monitoramento, pulmões, semiologia, ultrassom.

ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS DO LINFOMA EM BUBALINOS NO BIOMA AMAZÔNICO

ULTRASONOGRAPHIC FINDINGS OF LYMPHOMA IN BUFFALOES IN THE AMAZON BIOME

Camila Cordeiro BARBOSA^{1*}, Jobson Filipe de Padua CAJUEIRO², Paulo Sérgio Chagas da COSTA¹, Tatiane Teles Albernaz FERREIRA¹, Juliene Regina do Couto BOTELHO¹, Aluizio Otávio Almeida da SILVA¹, Marilene de Farias BRITO³ e José Diomedes BARBOSA¹

- ① Instituto de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pará, Castanhal, PA, Brasil.
- ② Clínica de Bovinos de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil.
- ③ Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 5, Diagnóstico por Imagem, 2023

RESUMO

Autor para correspondência:
camilabarbosamedvet@gmail.com

O linfoma é uma neoplasia maligna do sistema imune caracterizada pela proliferação neoplásica de linfócitos que provoca a formação de massas tumorais em diversos órgãos. Os principais sinais clínicos observados em bubalinos acometidos pelo linfoma são emagrecimento progressivo, aumento de volume dos linfonodos periféricos e da cavidade abdominal, presença de nódulos tumorais de tamanhos variados no tecido subcutâneo e, à palpação retal, presença de massa tumoral na cavidade abdominal. Devido à etiologia da enfermidade não está completamente elucidada, não se desenvolveu ainda um método de diagnóstico sorológico ou molecular capaz de identificar, de forma precoce, animais positivos para a doença. Desse modo, o exame ultrassonográfico vem sendo utilizado na identificação de animais portadores da enfermidade, o que possibilita o envio para abate ou isolamento do mesmo, o que demonstra a importância desse teste como um método profilático, uma vez que ainda não se conhece a forma de transmissão desta doença. Desse modo, o objetivo do presente trabalho é descrever os primeiros relatos dos achados ultrassonográficos do linfoma em bubalinos. O estudo foi realizado em duas propriedades, localizada no município de Castanhal (Propriedade 1) e a segunda no município de Nova Timboteua (Propriedade 2), Pará. Durante a visita técnica foi realizado o exame clínico e ultrassonográfico dos animais acometidos. O exame ultrassonográfico foi realizado nos búfalos em estação com o aparelho ultrassonográfico Z5 Vet (Mindray Bio-Medical Electronics Co. Ltd., Shenzhen China) e um transdutor convexo na frequência de 5,0 MHz. Foram estudados 11 búfalos diagnosticados com linfoma, 10 fêmeas e um macho, entre 8 e 21 anos de idade, nove da raça Murrah e dois Mediterrâneos. Todos os animais apresentavam emagrecimento progressivo, aumento de volume dos linfonodos pré-escapular, pré-cural, mamário e os da região da cabeça. Além disso, todos os bubalinos apresentavam apatia, abdômen distendido e relutância ao se movimentar. No exame ultrassonográfico as lesões mais graves foram observadas na cavidade abdominal. Na cavidade torácica, todos os animais apresentaram irregularidade pleural e em oito animais constatou-se derrame pleural anecóico com presença de depósitos de material hipocóico e heterogêneo, sugestivo de material inflamatório (fibrina), ora aderidos a pleura visceral e por vezes livres na cavidade. Em um animal (Búfalo 7) observou-se pequenas áreas hiperecóicas distribuídas de forma multifocal na superfície pulmonar, sugestiva de lesões de linfoma e derrame pericárdico anecóico. Havia ainda, neste mesmo animal pequenas lesões hipocóicas multifocais a coalescentes na pleura visceral, pericárdio espessado por massa tumoral heterogênea com áreas hiperecóicas multifocais a coalescentes e áreas hipocogênicas aderidas tanto ao pericárdio quanto ao epicárdio, o que tornava o contorno destes órgãos irregular. Na cavidade abdominal de dois bubalinos (Búfalo 1 e 4) constatou-se rúmen-retículo deslocados dorsalmente pelo aumento de líquido peritoneal anecóico, com contorno irregular e com pequenas áreas hiperecóicas distribuídas de forma multifocal e coalescentes. Também foram visualizados depósitos ecogênicos aderidos à serosa do baço desses dois bubalinos. Além disso, em um animal (Búfalo 4) visualizou-se segmentos de intestino delgado e omento maior com paredes irregulares e espessadas por massas tumorais heterogêneas, hiperecóicas, multifocais a coalescentes e linfonodos mesentéricos aumentados com contorno irregular, conteúdo composto por áreas hipocóicas heterogêneas e áreas hiperecóicas disformes, ora localizadas na margem e ora no centro do órgão. Conclui-se que a ultrassonografia mostrou-se eficiente na identificação de animais portadores de linfoma.

Palavras-chave: Amazônia, búfalos, linfócitos, neoplasia, ultrassonografia.

MENSURAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA DO COXIM DIGITAL, DA SOLA E DA GORDURA CORPORAL DORSAL EM VACAS LEITEIRAS GIROLANDO CRIADAS EM SISTEMA SEMI-INTENSIVO

ULTRASONOGRAPHIC MEASUREMENT OF THE DIGITAL CUSHION, SOLE AND BAKFAT THICKNESS IN GIROLANDO DAIRY COWS REARED IN A SEMI-INTENSIVE SYSTEM

Marianna Traguetto VENANCIO^{1*}, Débora Ribeiro de MENDONÇA², Maria Fernanda Santana Prudente de ANGELIS², Gustavo Souza CASTRO², Roberta Dias da Silva CUNHA², Paulo Jose Bastos de QUEIROZ², Naida Cristina BORGES² e Paulo Henrique JORGE DA CUNHA²

¹ Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

² Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 5, Diagnóstico por Imagem, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
mtraguetto@gmail.com

O balanço energético negativo que ocorre no início da lactação leva a mobilização das reservas energéticas influenciando na espessura do coxim digital devido a presença de tecido adiposo em sua composição, o que favorece a ocorrência de lesões de ruptura do estojo córneo. O objetivo do estudo foi avaliar ultrassonograficamente a espessura do coxim digital e da sola, além de mensurar a gordura corporal dorsal (EGCD) em bovinos da raça Girolando mantidas em sistema semi-intensivo. O projeto está cadastrado no Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal de Goiás (CEUA-UFG) com registro número 006/20. Foram avaliadas 21 vacas leiteiras da raça Girolando em 4 diferentes momentos: 30 dias antes da data provável de parto (M1), 7 (M2), 30 (M3) e 60 dias pós-parto (M4). Os seguintes parâmetros foram avaliados: mensuração ultrassonográfica da espessura do coxim digital (ECD), espessura da sola (ES) e da gordura corporal dorsal (EGCD) escore de locomoção (EL), escore de condição corporal (ECC) e dosagem sanguínea de Beta-hidroxibutirato (BHB). As medições ultrassonográficas foram realizadas com um aparelho de ultrassom portátil da marca Sonoscape[®] e com um transdutor linear da mesma marca em uma frequência de 6,0 a 7,0 MHz. Para análise estatística, foi utilizado o software R, aplicando análise de variância (ANOVA) e o teste de Tukey para comparar os diferentes tratamentos nos mesmos animais em diferentes estágios da lactação. O nível de probabilidade considerado foi 0,05. Não foi encontrado diferença significativa ($p > 0,05$) entre as mensurações de ECD com as seguintes médias: 0,6 cm (M1), 0,6 cm (M2), 0,63 cm (M3) e 0,59 cm (M4). Nas mensurações dos valores das médias das ES identificaram diferença significativa ($p < 0,05$) nos dígitos mediais dos membros pélvicos direito (0,61 cm M1; 0,59 cm M2; 0,52 cm M3; 0,39 M4) e esquerdo (0,6 cm M1; 0,54 cm M2; 0,49 cm M3 e 0,36 M4). Reduções nos valores das médias da ES dos dígitos laterais dos membros pélvicos direito (0,57 cm M1; 0,63 cm M2; 0,61 cm M3; 0,50 cm M4) e esquerdo (0,56 cm M1; 0,64 cm M2; 0,55 cm M3; 0,48 M4) foram identificadas após o parto com diferença significativa ($p < 0,05$). Notou-se diminuição dos valores das médias de EGCD (1,62 cm M1; 1,45 cm M2; 1,22 cm M3 e 0,62 M4) ao longo dos 60 dias de lactação e com diferença significativa ($p < 0,05$). Os valores das médias de EL (1,86 M1; 2,63 M2; 2,85 M3; 3,3 M4) tiveram comportamento inversamente proporcional ao ECC, (3,25 M1; 2,68 M2; 2,5 M3; 2,47M4) e a EGCD, ou seja, os seus valores aumentaram no decorrer das avaliações apresentando diferença significativa ($p < 0,05$). Todos os valores das médias de beta-hidroxibutirato mantiveram dentro dos parâmetros de normalidade (0,7 M1; 0,86 M2; 1,23 M3; 0,67 M4) e sem diferença significativa ($p > 0,05$). Houve diferença significativa nos valores da espessura da sola, escore de condição corporal e espessura da gordura corporal dorsal com a sua diminuição no decorrer da lactação.

Palavras-chave: afecções podais, claudicação, condição corporal, período de transição.

Agência Financiadora: Fundação de Apoio à Pesquisa (FUNAPE/UFG), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás.

ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS, RADIOGRÁFICOS E ANATOMOPATOLÓGICOS EM OVINO COM TRAUMA MEDULAR

ULTRASONOGRAPHIC, RADIOGRAPHIC AND ANATOMOPATHOLOGICAL FINDINGS IN SHEEP WITH SPINAL CORD TRAUMA

Iraci Cordeiro de OLIVEIRA NETA^{1*}, Nivan Antônio Alves da SILVA², Jobson Filipe de Paula CAJUEIRO², José Augusto Bastos AFONSO², Luiz Teles COUTINHO², Rodolfo José Cavalcanti SOUTO², Taciana Rabelo Ramalho RAMOS¹ e Luiz Carlos Fontes BAPTISTA FILHO¹

¹ Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil.

² Clínica de Bovinos de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 5, Diagnóstico por Imagem, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
iraciliveira.id@hotmail.com

O trauma agudo da medula espinhal está comumente associado à fraturas ou luxações da coluna vertebral. O dano à medula espinhal é causado não apenas pelo trauma primário, mas também como consequência de alterações secundárias, como processos inflamatórios, desmielinização e necrose. A detecção da origem e neurolocalização da lesão é imprescindível para diagnóstico, prognóstico e conduta clínica. Os exames de imagem são ferramentas de complementação diagnóstica que auxiliam na tomada destas decisões. A radiografia, como exame de triagem, possibilita avaliação das estruturas osteoarticulares e detecção de possíveis fraturas e luxações vertebrais em ovinos. Por outro lado, a ultrassonografia permite avaliar a integridade dos tecidos moles (ligamentos, musculatura), bem como, visualizar descontinuidades ósseas e até mesmo o canal medular. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo relatar um caso de ovino com lesão em medula espinhal e a associação de métodos diagnósticos de imagem. Foi atendida na Clínica de Bovinos de Garanhuns, uma ovelha SRD, com dois anos de idade, criada em sistema intensivo e queixa de paresia de membros pélvicos. Na avaliação clínica o animal apresentava-se em decúbito esternolateral direito permanente mesmo quando auxiliada. Foi confirmada paresia não ambulatória espástica em membros pélvicos, com evolução para paraplegia. Os reflexos do pânico, esfíncter anal e cauda encontravam-se reduzidos e os reflexos patelar e de contração ausentes. Observou-se ainda aumento de volume na região correspondente a segmento lombar da coluna vertebral, com desvio de eixo ósseo e sensibilidade loco regional. Diante dos achados, suspeitando-se de fratura e lesão medular, foi solicitado exames ultrassonográfico e radiografia do segmento lombar. No exame ultrassonográfico foram visualizadas imagens sugestivas de fratura em lâmina dorsal da terceira vértebra lombar (L3), descontinuidade ligamentar, edema de tecidos moles, redução de espaço intervertebral e aumento de ecogenicidade em segmento intramedular adjacente ao foco da fratura, sugestivo de edema/processo hemorrágico secundário. Os achados radiográficos foram compatíveis com fratura oblíqua em L3, com significativo deslocamento dorsal da coluna vertebral - luxação secundária entre L3-L4. Dada a condição clínica, achados ultrassonográficos e radiológicos, foi indicado eutanásia e necropsia. Os achados macroscópicos confirmaram trauma medular agudo secundário a fratura em corpo vertebral de L3 e consequente processo hemorrágico com formação de coágulo intramedular. Os exames de imagem aplicados à rotina hospitalar constituem adequadas ferramentas para estabelecer o diagnóstico e prognóstico de lesões osteoarticulares e de tecidos moles. A associação de métodos de diagnóstico enriquece o conhecimento, gera informações que se complementam, permitindo estabelecer de forma mais assertiva o prognóstico e conduta clínica, reduzindo perdas econômicas desnecessárias à cadeia produtiva ovina, principalmente com tratamentos infrutíferos garantido o bem estar animal.

Palavras-chave: fraturas, paraplegia, radiologia, ruminantes.

UTILIZAÇÃO DE ENDOSCOPIA COMO AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO DE ADERÊNCIA PENIANA EM CAPRINO DECORRENTE DE UROLITÍASE: RELATO DE CASO

USE OF ENDOSCOPY AS AN AID IN THE DIAGNOSIS OF PENILE ADHESION IN A GOAT DUE TO UROLITHIASIS: CASE REPORT

Lilian GREGORY^{1*}, Felipe da Silva VIEIRA¹, Lucas Alencar Fernandes BESERRA¹, Alice Maria Melville Paiva Della LIBERA¹, Maria Claudia Araripe SUCUPIRA¹, Viviani GOMES¹ e Fábio Celidonio POGLIANI¹

¹ Clínica de Bovinos e Pequenos Ruminantes, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 5, Diagnóstico por Imagem, 2023

RESUMO

Autor para correspondência:
lgregory@usp.br

A urolitíase é uma afecção em que ocorre a formação de cristais ou cálculos. Uma das causas é devido a dietas ricas em carboidratos, pobres em fibras e com desbalanço de cálcio e fósforo. Processo cicatricial e presença de fibrina em lesões penianas podem resultar em complicações como aderência. A utilização de equipamentos para melhor visualização do interior do prepúcio pode ser um método auxiliar no diagnóstico das alterações da região lesionada. Dessa forma, o presente trabalho busca relatar a utilização da endoscopia na avaliação da glândula e processo uretral de um caprino. Foi atendido na Clínica de Bovinos e Pequenos Ruminantes da Universidade de São Paulo, um macho, caprino, SRD, 4 anos, oriundo de uma propriedade com criação extensiva. Histórico de disúria no início de março de 2023 e castração há cerca de 20 dias. No exame físico, o animal apresentava aumento de volume abdominal bilateral, com relativa tensão. O cordão espermático apresentava-se espessado com sensibilidade local. Sem histórico de outras desordens no trato urinário. Na admissão tentou-se exteriorizar o pênis, porém sem sucesso. Durante a manipulação, o animal apresentava bastante sensibilidade na região da flexura sigmoide, chegando a vocalizar e escoicear. No hemograma admissional, apresentava anemia normocítica hipocrômica, leucocitose por neutrofilia com presença de neutrófilos tóxicos, monocitose e eosinofilia. Nos hemogramas seguintes, o animal apresentava uma anemia normocítica normocrômica; leucocitose por neutrofilia com presença de hipersegmentados. Nos exames bioquímicos a uréia estava em 46,6 mg/dL e creatinina em 1,58 mg/dL. Nos exames de ultrassom, observou-se a bexiga repleta, sem sedimentos e a uretra levemente distendida. Devido à impossibilidade de exposição do pênis, optou-se em utilizar a endoscopia para facilitar a avaliação. O exame foi feito através do Endoskope - Karl Storz com o animal em decúbito lateral esquerdo utilizando-se apenas a contenção física. O protocolo do exame consistiu na introdução da sonda em aproximadamente 5 cm a partir do óstio prepucial. Para avaliação, previamente, realizou a lubrificação do prepúcio com gel, seguido da inflagem com solução NaCl 0,9% a fim de separar as estruturas de pênis e prepúcio. Na imagem observou-se lesão na mucosa do pênis na região distal da glândula apresentando-se de coloração avermelhada com aspecto inflamado com fibrina aderida na mucosa e áreas de aderência proximal ao corpo do pênis. Foi feita a limpeza diária com solução fisiológica aquecida e a aplicação com pomada à base de hialuronidase e valerato de betametasona durante 10 dias. Após esse período, repetiu-se o exame com a endoscopia. A mucosa da glândula já apresentava coloração rósea e ausência de processo inflamatório. Foi possível visualizar alguns pontos de aderência que não foram vistos anteriormente. Assim, conclui-se que em casos de urolitíase com presença de aderência peniana, a utilização do endoscópio torna-se viável para a avaliação do pênis quando não for possível a sua exposição.

Palavras-chave: endoscopia, pequenos ruminantes, urolitíase.

VIDEOVAGINOSCOPIA EM EXAME GINECOLÓGICO DAS BÚFALAS

VIDEO VAGINOSCOPY IN BUFFALO GYNECOLOGICAL EXAMINATION

Anandra Kauára dos Santos GOMES¹, Cauê Pires Teixeira ROCHA¹, Thacila Hellen Soares OLIVEIRA¹,
Tullio Loureiro Góes PINTO¹, Paula Di Kassya Lima MENDES¹, Gabriela Jaques RODRIGUES¹,
Pedro Paulo Maia TEIXEIRA¹ e Rodrigo dos Santos ALBUQUERQUE¹

¹ Universidade da Amazônia, Belém, PA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 5, Diagnóstico por Imagem, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
kauara.anandra@gmail.com

A realização do exame ginecológico tem como objetivo a comprovação ou exclusão da gestação fisiológica ou patológica, avaliação das fases do ciclo estral e o diagnóstico de anomalias e de enfermidades do sistema genital das fêmeas. A vaginoscopia pode detectar secreções uterinas anormais e é considerada um método menos oneroso e com sensibilidade maior do que a palpação retal, eliminando diagnósticos falsos positivos gerados pela manifestação de secreção purulenta oriunda de vaginite, cistites e pielonefrites, uma vez que avalia abertura da cérvix, grau de inflamação e conteúdo do lúmen uterino. O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia do exame ginecológico utilizando o vaginoscópio comum e o vídeo vaginoscópio em fêmeas bubalinas da raça Murrah. Foram selecionadas 20 vacas bubalinas da raça Murrah, com idade entre 2 e 5 anos, múltiparas, com peso entre 350 e 450 kg, escore corporal igual a 3 (escala de 1 a 5). Passaram por exame clínico prévio e foram divididas em 2 grupos, onde: Grupo A (exame realizado com vaginoscópio comum) e Grupo B (exame realizado por vídeo vaginoscópio). Os animais foram conduzidos ao tronco de contenção para avaliação clínica geral. Logo após, realizou-se a avaliação da vagina por meio de vaginoscópio comum e vídeo vaginoscópio *scope*. Os pontos de avaliação foram: 1- Visualização do formato de cérvix, classificado em cônico (C), espalhado (E), roseta (R), frouxo, flácido e pendente ou pendurada (P). 2- Grau de abertura do canal cervical, classificado em fechado, palha (palha de trigo), lápis, um dedo, dois dedos, três dedos. 3- Coloração da mucosa vaginal e cervical, classificada em pálida, rosa pálida, hiperêmica (indicativo de estro ou afecção leve), vermelho patológico pronunciado e vermelho escuro muito pronunciado. 4- Grau de umidade da vagina e da cérvix, classificado em grau I (seca ou pegajosa), grau 2 (levemente úmida), grau 3 (umidade moderada), grau 4 (muito úmida), grau 5 (acúmulo de líquido mucopurulento, sangue ou muco). 5- Volume, aspecto e odor de possíveis secreções vaginais ou uterinas. 6- Avaliação de possíveis achados especiais como tumores, lesões e ferimentos. Ambos exames tornaram possível a observação e avaliação de estruturas internas da vulva, vagina e cérvix. Devido o orifício cervical encontrar-se ocluído em fase de anestrose, não permitindo o acesso por meio da câmera anexa ao aparelho, não houve possibilidade de visualização da porção interna do útero das fêmeas. Referente a eficácia dos métodos, o vídeo vaginoscópio oportunizou a colheita de imagens de qualidade superior, permitindo melhor visualização das estruturas internas, resultando no exame mais preciso e detalhado. Destarte, a pesquisa atestou que a associação de técnicas e tecnologias modernas colaboram para o diagnóstico de enfermidades reprodutivas de búfalas, tornando possível a avaliação e comprovação de afecções uterinas ocorridas no puerpério recente. Dessa forma, compreende-se que a videovaginoscopia permite a possibilidade de se detectar precisamente alterações ocasionadas por processos inflamatórios, as quais podem não ser evidenciadas por exames clínicos isolados, como a vaginoscopia.

Palavras-chave: bubalinas, cérvix, patologias reprodutivas, vaginoscopia.



XIV Congresso Brasileiro de Buiatria e V Congresso Nordestino de Buiatria
Recife, PE, 11 a 15 de setembro de 2023